

Triângulo

Triângulo pela vida
sem destino, desrumado,
em busca do meu centro:
você, querida...

Triângulo mais, porém,
se, distraída,
te aproximas de minhas retas
desconformes.

Nesse instante,
meus ângulos desbordam
e se derretem
como os raios de tua
bicicleta, quando desces, veloz,
a rua arborizada...

Mamolengo, olho a lua,
viro retas conformes e felizes
girando à tua volta:
minha ciranda de roda,
querida, estrelinha-de-fogo
luminosa e encantada...

Na cabine do meu Fiat

Penso na atmosfera que se cria
quando recostado, diante de ti,
me faço pequeno
dentro do meu Fiat.

Penso na atmosfera,
quando me calas
e me beijas longamente,
e exploras, imetódica, todos os recantos
da minha boca, língua, dentes...

E que quando não nos beijamos,
silentes, abraçados,
teus verdes olhos pousam nos meus,
e tu me olhas protetora,
quase verticalmente.

Recostado no teu braço,
penso no ar que ocupa o espaço
entre teu rosto curioso e o meu,
na penúmbra da cabine do meu Fiat.

Penso na composição deste ar,
mágica mistura dos nossos hálitos,
da minha e da tua respiração,
dos meus cheiros e dos teus perfumes.
Penso, sonolento, em minha confusão,
por me gostar dominado,
por te não querer dominar.

Penso. Penso muito, sim, agora,
ao escrever para ti
estes versos.

Mas, na cabine do meu Fiat,
ao me beijares, apaixonado,
em nada penso. Meu tempo pára,
e nada sou, nada vejo, nada sei,
nada pretendo, nada projeto,
nada espero,
nada, nada, nada...

E tudo fica belo. Tudo pressinto,
tudo descubro, tudo é pacífico e singelo;
tudo consinto, aceito e quero,
e em tudo acredito
quando me beijas, quase verticalmente,
e comprimes contra minha boca
o ar mágico que inventamos;

quando te exprimes mudamente
com teus lábios e língua e dentes
quando inscreves teu amor
no interior da minha boca,
na cabine do meu Fiat.

Sonhos

Você aponta para a lua,
mas os olhos apenas enxergam seu dedo.

Eu, a lua é minha vizinha
e o sol brinca comigo, todas as manhãs...
Sigo sempre minha sina -
acredito na mentira descarada
que é a vida, acho sempre que há solução...

E porque não?
O que passou, passou, e
o futuro é carta oculta, que foge
à nossa adivinhação.

O presente, menina, o presente é o que importa:
vamos vivê-lo intensamente, com ardor,
com fome, com tesão. E vamos sonhar,
sonhar muito, sonhar sempre,
que sonhar, você sabe,
é melhor que viver.

Por isso, vem me ver, vem,
que é preciso ter sonhos inatingíveis, menina,
e olhar com amor e sem pressa
o intangível fim da linha de todos nós.

É preciso elevar a voz
contra a régua e o esquadro da razão fria,
e acreditar que o impossível pode acontecer,
nesse instante, agora, agorinha....

É preciso, menina amada, acreditar no amor
e nessa nossa louca utopia...

Enluarada

No provisório encontro contigo, moça,
que mansa e sem compromisso me apareceu
(como o deslizar das nuvens no céu, e das estrelas),
com pequenina voz e o sorriso discreto,
quase forçado, um sorrir delicado de gueixa,
volta sutil em mim a emoção antiga

de uma quantidade pouco conhecida,
ou desconhecida,
fora do plano comum do meu dia-a-dia -
quantidade que relutantemente te indefine,

não nega nem afirma,
nem se vangloria ou se queixa
(e que me modifica, transforma,
corrompe e delicia).

Mulher... Contudo, no meu coração abalado
assumes a imagem mágica de criança, de menina,
quando te entregas, iluminada e repentina,
porém tão raras vezes! -

menina indecisa, mas não desamparada;
fugidia garota, que concede,
sim, mas não deixa...

(Sabes?
Teu mapa desvenda p'ra mim regiões semi-ocultas,
de selvagens e intocadas florestas,
teu mapa me comove e maravilha...)

Conversamos... Tentas me explicar
com minúcias tua vida. Entretanto,
fico vencido por tua beleza,
a mente fica perdida,
me afundo no doce encanto,
e não entendo bem teu significado...

Na incerteza que me invade,
nos negaccios das tuas falas,
o mundo p'ra mim fica parado,
remoto e sem ação,

e então nada mais me importa,
além de ser querido por ti.

Vê então, menina noturna,
porque te não descubro:
é que agora palavras são demais, e contigo
meu idioma é sempre mudo de letras,
e pleno de emoção...

Vê, que o gesto meu antigo
de te tomar nos braços diz tudo,
e que mais aprendo no tremer
do canto do teu lábio
do que em mil frases,
tu que me desequilibras
com esse olhar sonhador e curioso...

(Fica sabendo, menina,
que mais me instiga o modo dengoso
com que dizes teus não quase talvez -
por sussurros e gemidos, quando falas
co'as pontas dos dedos,
se te peço coisas de loucura,
coisas proibidas...)

Mas olho p'ra lua, e sinto que a vida é bela,
e enfim flui vitoriosa novamente...

Sabes? Sou bruxo, sou vidente,
e pra mim és uma flor,
uma rosa amarela...

Sou o observador intransparente da mágica paisagem,
e por isso sempre repouso meus olhos no teu rosto.
Quero mais te conhecer, minha mulher-menina,
correr teus labirintos, penetrar
teus mais profundos segredos, tua raiz.

Mas desanimo por te traduzir tão mal,
pela tentativa infeliz
e fracassada de te saber mais,
por te estudar assim em vão.

Apenas te comparo, e me desminto;
perco a paz,
revejo e repasso tudo,
e enfim me percebo,
me percebo até demais.

E silencio, entre orgulhoso e humilde,
quando olhas p'ra lua no celeste anfiteatro
(palco invertido, pleno de coadjuvantes estrelas)...

Deixo de lado minhas falas, as belas
palavras que saiam confusas da minha boca,
e te falo co'o coração,

e me apego à última tentativa de te entender,
à única certeza absoluta minha
em nosso cenário e encenação:

Te amo muito... E me és essencial, menina,
assim como a lua, no escuro debruçada,
o é p'ros loucos e p'ros apaixonados. Como a lua,
que nos espreita e ilumina
quando à noitinha passeamos na rua,
desrumados, distraídos, sem direção...

Meus olhos sempre em ti,
minha mão na tua,
menina-moça feita de discreta luz
e contida emoção.

Fecha os olhos

Fecha os olhos,
me dá tua mão,
você pode sentir
meu coração batendo?

Ouve a música
(é estranho - eu não quero
perder essa sensação...)

Ouve o bater
co'a ponta dos dedos,
co'a palma da mão...
Põe o braço em mim
em torno do meu pescoço,
e me sente, batendo por você
QUERENDO VIVER
MAIS, MAIS, MAIS, MAIS
esse momento feliz
de amor por você, de paixão, de vida...

Fecha os olhos,
me dá tua mão,
querida...